

**A FOTOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O ESTUDO DAS
MUDANÇAS DA PAISAGEM EM TERESINA - PI**

**PHOTOGRAPHY AS A DIDACTIC RESOURCE FOR THE STUDY OF
LANDSCAPE CHANGES IN TERESINA - PI**

André Luiz Arêa Leão Morais

Graduado do Curso de Geografia pela
Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: andremorais@ufpi.edu.br

Emanuel Lindemberg Silva Albuquerque

Foi professor da Coordenação do Curso de
Geografia – UFPI. Professor Adjunto IV do Curso
de Medicina da Universidade Federal do Delta
do Parnaíba - UFDPar

E-mail: lindemberg@ufdpar.edu.br

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-3051-3301>

RESUMO

A fotografia atualmente está muito presente no cotidiano das pessoas. Vive-se em uma realidade rodeada por imagens a todo o momento, seja pelos meios de comunicação ou quando se caminha pelas ruas, tendo em vista que a cada vez mais há uma facilidade maior das pessoas produzi-las de forma rápida e instantânea apenas com um clique no celular. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi analisar a evolução do município de Teresina, Piauí, ao longo de um período de 30 anos (1990 a 2020) utilizando a fotografia como recurso didático. Os objetivos específicos foram: a) Identificar transformações urbanas, sociais e culturais de Teresina ocorridas no intervalo de tempo de 30 anos; b) Propor o uso da fotografia como recurso didático para o estudo da paisagem a partir da transformação do espaço geográfico teresinense. A metodologia foi pautada em pesquisa bibliográfica e documental. A fotografia como recurso didático para o ensino de Geografia torna-se uma forte aliada ao ensino, pois permite que o aluno possa observar diversas paisagens e realizar comparações que o ajude a fixar o conteúdo presente

no livro didático, desenvolvendo a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar de forma crítica. Por meio de uma análise comparativa, os alunos tendem a conhecer os ambientes que estão inseridos, a história do local onde vivem e compreender de maneira mais eficaz assuntos vistos como complexos de forma prática e dinâmica. Conclui-se que, o professor, para adotar a linguagem fotográfica, necessita selecionar de forma criteriosa fotografias, para que elas não se tornem somente uma ilustração, e possam contribuir para a construção de uma aprendizagem significativa em relação aos conteúdos geográficos.

Palavras-chave: Geografia; fotografia; Teresina.

ABSTRACT

Photography is currently very present in people's daily lives. We live in a reality always surrounded by images, whether through the media or when walking down the street, given that it is increasingly easier for people to produce them quickly and instantly with just a click on their cell phone. Thus, the objective of the work was to analyze the evolution of the city of Teresina/PI over a period of 30 years (1990 to 2020) using photography as a teaching resource. The specific objectives were: a) To identify urban, social and cultural transformations in Teresina that occurred in the period of 30 years; b) To propose the use of photography as a teaching resource for the study of the landscape based on the transformation of the geographic space of Teresina. The methodology was based on bibliographic and documentary research. Photography as a teaching resource for teaching Geography becomes a strong ally in teaching, as it allows students to observe different landscapes and make comparisons that help them to retain the content presented in the textbook, developing the ability to observe, analyze, interpret and think critically. Through comparative analysis, students tend to get to know the environment they are in, the history of the place where they live and understand more effectively subjects considered complex in a practical and dynamic way. It is concluded that, for teachers to adopt the language of photography, it is necessary to carefully select photographs, so that they do not become mere illustrations and can contribute to the construction of meaningful learning in relation to geographic content.

Keywords: Geography; photography; Teresina.

INTRODUÇÃO

Ao longo de muitas décadas diversos avanços puderam ser percebidos na saúde, economia, transporte e educação. Entretanto, em muitas ciências,

como a Geografia, o ensino ainda se encontra atrelado, em parte, ao tradicionalismo. Atualmente diversos autores tratam sobre outras metodologias a serem utilizadas no processo de ensino, uma delas é a fotografia.

Os registros das informações contidas em imagens e fotografias são importantes para o entendimento da configuração do espaço geográfico. Segundo Santos (1996, citado por Santana; Lopes, 2012, p. 4), "a imagem ultrapassa o código da escrita e se instaura no seio do processo educativo, nos possibilitando ver e comparar como era o espaço e como se tornou no decorrer dos tempos, pela mão do homem".

A fotografia é um importante registro documental, pois é responsável por registrar o que é visto no presente e, também, pode servir para o entendimento das transformações no espaço e tempo, tendo em vista que o espaço geográfico não é estático.

Ao utilizar a fotografia em sala de aula, não se pode tratá-la de modo meramente ilustrativo, sendo que o estudante deve enxergá-la com um olhar problematizador. Por sua vez, o professor, como mediador, deve guiá-los nessa observação da imagem levando em consideração o tempo e o espaço, sempre tendo em mente que aquela fotografia está carregada de um olhar individual do próprio autor.

Neste sentido, o objetivo do trabalho foi analisar a evolução do município de Teresina/PI ao longo de um período de 30 anos (1990 a 2020) utilizando a fotografia como recurso didático. Os objetivos específicos foram: a) Identificar transformações urbanas, sociais e culturais de Teresina ocorridas no intervalo de tempo de 30 anos; b) Propor o uso da fotografia como recurso didático para o estudo da paisagem a partir da transformação do espaço geográfico teresinense.

Essa proposta de aplicação desse recurso no ambiente escolar, pode contribuir para a realização da comparação da realidade presente no espaço

geográfico através do uso de fotografias, a fim de se obter uma compreensão e entendimento sobre o assunto estudado em sala de aula, de forma prática e dinâmica, a exemplo do estudo de paisagens urbanas de Teresina.

Quando as fotografias fazem parte do cotidiano dos estudantes, torna-se mais fácil manter o diálogo, pois eles expõem suas experiências e opiniões. Logo, a observação da realidade é de grande importância para o ensino de Geografia, particularmente em todos os níveis da aprendizagem, dado que esse ensino pode oferecer ao aluno o desenvolvimento da capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente, observando a realidade que o rodeia numa perspectiva global.

Uma análise comparativa feita a partir de fotografias presente em livros, jornais e revistas são importantes, pois, assim, o aluno adquire interesse em conhecer melhor a história sobre o lugar onde ele vive e compreende de forma mais fácil os fenômenos considerados complexos, vindo a ser um influenciador para melhor absorção do conteúdo proposto em sala de aula, despertando no indivíduo o interesse pela disciplina.

A proposta do estudo parte da utilização da fotografia como recurso didático para uma análise sobre o município de Teresina/PI, considerando o recorte temporal de 30 anos (1990 a 2020), a partir da escolha dos principais pontos turísticos e importantes da cidade.

Para que os resultados com a utilização das fotografias no âmbito escolar sejam satisfatórios, torna-se necessário tomar nota de alguns algumas orientações, visto que a fotografia, mesmo com todos os avanços tecnológicos e técnicos, continua sendo o registro de um recorte de determinado espaço em determinada época. Ela é carregada de sentimentos e pensamentos do seu autor, sendo que não se pode tomar como uma verdade absoluta somente aquilo que o equipamento registra.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao considerar a importância do referencial teórico na perspectiva científica, é fundamental compreender em amplitude o viés do estudo. Por exemplo, o que se entende sobre fotografia? Qual seria o conceito de fotografia enquanto recurso didático?

De acordo com Travassos (2001, p. 26), a fotografia pode ser entendida como “[...] uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de ‘materialização’ de lugares nunca antes visitados por alguns”. Nessa perspectiva, ela não é e nem pretende ser um raio-x dos objetos ou das personagens retratadas, no entanto, pelas possibilidades que oferece para leitura do espaço, certamente é um bom indicativo desta realidade (Kossy, 1999).

A utilização desse recurso didático produz para o aluno a leitura do mundo através do olhar e ainda revela as intenções de quem as produziu. O trabalho do professor, que busca utilizar desse recurso, torna-se interessante e diferenciado, fazendo com que desperte no aluno certa curiosidade, associado a uma leitura crítica, analítica e a criação de um olhar geográfico. Desse modo, é importante ressaltar que um dos conceitos mais trabalhados na Geografia é a paisagem. Santos (2014, p. 67) menciona que:

[...] a paisagem representa tudo o que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. É formada não apenas de volumes, mas também cores, movimentos, odores, sons, etc.

Portanto, a paisagem seria, numa comparação ousada, a realidade de homens fixos, parados como numa fotografia. Logo, o espaço é a junção da sociedade com a paisagem. Em outras palavras o espaço é um conjunto de objetos e de relações que estão em interação. Em síntese, o espaço é fruto da ação dos homens sobre o próprio espaço, que são compostos por objetos, naturais e artificiais (Santos, 2014).

Assim, a fotografia, de um modo mais amplo, pode ser tida enquanto lembrança dos locais por onde se anda. É também como uma fonte infinita de dados, fatos e informações transformando-se, por isso, em um poderoso instrumento de "materialização" de lugares nunca antes visitados por alguns (Travassos, 2001).

Os princípios básicos para a análise do espaço geográfico é a observação e descrição, assim, pode-se entender a fisiologia da paisagem. A fotografia vem como um recurso que vai contribuir com que o aluno entenda os conceitos que são abordados na Geografia, com maior compreensão das modificações do espaço geográfico e entendendo também as mudanças observadas ao longo do tempo.

As fotografias quando estão inseridas no cotidiano do aluno, torna-se mais fácil manter um diálogo pois, assim, eles irão expor as suas opiniões, observações e experiências. Nessa conjectura, corrobora-se que:

Para cumprir os objetivos do ensino de Geografia, sintetizados na ideia de desenvolvimento do raciocínio geográfico, é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes (Cavalcanti, 2010, p. 25).

Diante do exposto, constata-se que a imagem ultrapassa o código da escrita e se instaura no seio do processo educativo, possibilitando ver e comparar como era o espaço e como se tornou no decorrer dos tempos pela sociedade (Santos, 1996 citado por Santana; Lopes, 2012).

A fotografia como recurso didático para o ensino torna-se uma forte aliada, pois permite que o aluno possa observar diversas paisagens e realizar comparações que o ajude a fixar o conteúdo do livro didático, desenvolvendo a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar de forma crítica. Logo:

A utilização da fotografia pode estimular a observação e descrição das paisagens pelos alunos, preparando-os para tirarem suas próprias conclusões e elaborarem soluções para problemas da sua realidade, e não apenas como uma ilustração do conteúdo geográfico ministrado (Asari; Antoniello; Tsukamoto, 2004, p. 183).

Vale salientar que esta metodologia de análise e observação do espaço geográfico não irá substituir os textos ou qualquer outra fonte de informação. Pelo contrário, ela soma a esses recursos, pois por meio da análise comparativa os alunos poderão conhecer os ambientes que estão inseridos, a história do local onde vivem e compreender de maneira mais eficaz assuntos vistos como complexos de forma prática e dinâmica, tornando as aulas mais prazerosas e dinâmicas. Não obstante, para aplicar esse recurso em sala de aula é necessário que haja um cuidado para que a fotografia não se torne somente uma ilustração e que não gere uma discussão significativa em relação ao assunto.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do estudo, fez-se uso de uma pesquisa bibliográfica, realizando a pesquisa por artigos, livros e autores que trabalham o tema, e em diferentes bases de dados, como o *Google Acadêmico*, além de consulta a sites institucionais, como o da Prefeitura Municipal de Teresina, para levantamento de alguns dos dados, como datas, necessários para composição da pesquisa.

Optou-se por uma pesquisa bibliográfica, por ela ser importante para o âmbito da educação, pois a partir de temas já estudados, pode-se buscar uma análise para responder os problemas do objeto de estudo ou comprovar suas hipóteses e adquirir assim novos conhecimentos sobre o tema estudado. Vale salientar que os estudos levantados para o embasamento desta pesquisa constam como clássicos dentro da discussão em pauta, dentre eles Kossy (1999), Travassos (2001), Cavalcanti (2010), Santos (2014), entre outros.

O critério de seleção dos estudos refere-se à correspondência com o tema, título e objetivos traçados por esta pesquisa, assim como considerando a repetição com que os autores ou seus estudos foram citados/listados ao indicar as palavras-chave "fotografia" e "recurso didático", no filtro do banco de dados. Corrobora-se que a bibliografia utilizada possibilitou reunir aspectos essenciais para a observação da mudança da paisagem a partir das fotografias. Assim, em seguida, montou-se uma proposta metodológica para aplicação em sala de aula.

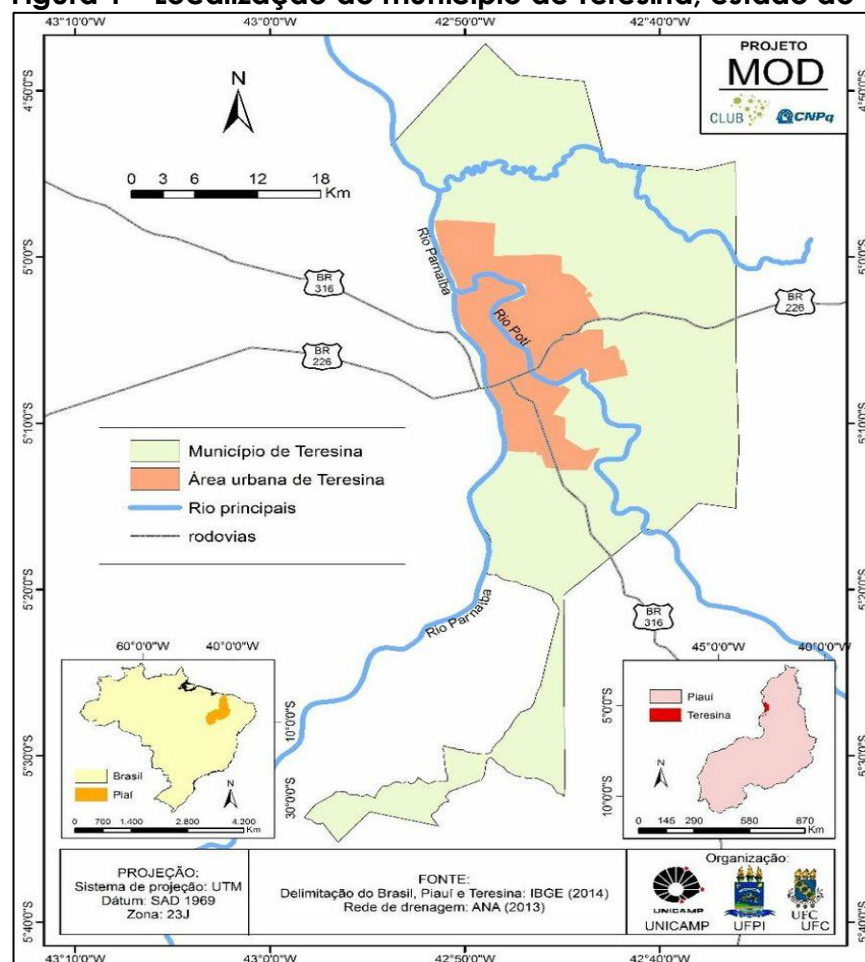
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Área de Estudo

Teresina, a capital do Piauí, localiza-se no Centro-Norte do Estado. Com uma história particular, foi a primeira capital brasileira planejada, ainda durante o reinado de D. Pedro II. O município possui 1.392 km² de extensão e 830 mil habitantes (IBGE, 2022). A escolha da cidade como capital do Piauí foi dada mediante a sua localização geográfica estratégica. Teresina está situada na divisa territorial entre o Piauí e o Maranhão, conforme é retratada na Figura 1.

A área territorial de Teresina é drenada pelos rios Parnaíba e Poti. A geografia local é marcada ainda por um relevo plano e pela ocorrência de altas temperaturas típicas do clima tropical. O município de Teresina possui a maior em população do Piauí e é o principal centro econômico e político do estado (TERESINA, 2002).

Figura 1 – Localização do município de Teresina, estado do Piauí



Fonte: IBGE (2014); ANA (2013). Organização: André Luiz Arêa Leão Morais (2023).

A infraestrutura de Teresina é a mais desenvolvida do Piauí, principalmente em razão da presença de vários modais de transporte, que são importantes para a centralidade da capital estadual. Vale salientar que a capital do Piauí passou por diversas mudanças ao longo dos anos, associado ao processo de expansão urbana que é contínuo, crescente e de certa forma desordenada, no que se diz respeito a sua relação com o meio ambiente (TERESINA, 2002).

Um exemplo do crescimento desordenado que traz grandes impactos para o meio ambiente é o Parque Potycabana (Figura 2). O Parque localiza-se às margens do Rio Poti, nas proximidades da Ponte Juscelino Kubitschek e

do Teresina Shopping, com área de 43 mil metros (Machado; Silva; Matos, 2016).

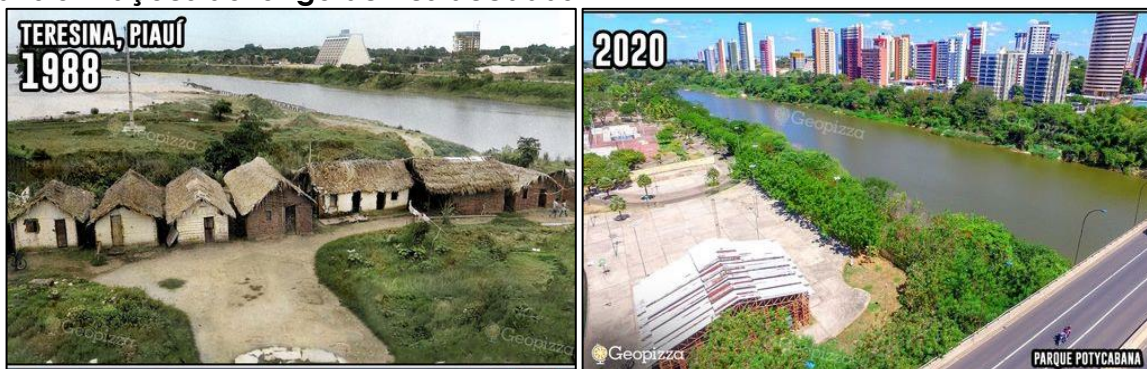
Figura 2 – Vista da área antes da construção do Parque Potycabana, 1988



Fonte: Portal Piracuruca (2014).

Na Figura 1 é possível observar uma área ocupada por casebres de palha, uma várzea, que é intensamente alagada no período de chuvas, decorrente das cheias do Rio Poti. Foi construída uma área de aterro com mais de 12 metros, para a tentativa de evitar as inundações. O grande problema do aterramento das nascentes e de seu entorno é a alteração drástica do fluxo hídrico natural, e ainda a eliminação da cobertura vegetal e a fauna silvestre da área que foi aterrada. Pode-se observar também poucos prédios nas proximidades da área em destaque

Figura 3 – Fotografias mostrando a Evolução da paisagem de Teresina: transformações ao longo de três décadas



Fonte: Geopizza (2021).

É importante evidenciar que o Parque Potycabana foi inaugurado em setembro de 1990 e funcionou como parque aquático até o ano de 2009, onde foi abandonado e fechado devido ao alto custo de manutenção, além das cheias do Rio Poti no mesmo ano. Nos anos de 2011 a 2013, o parque passou por uma grande reforma e logo depois reinaugurado (Machado; Silva; Matos, 2016), (Figura 4).

Figura 4 - Vista aérea noturna do Parque Potycabana – Potycabana Park, Teresina – 2015



Fonte: Tripadvisor (2016).

Atualmente o Parque possui uma grande estrutura de academia ao ar livre, quadras poliesportivas, grande área de caminhada e corrida, além de pistas de patinação e skate, e chamado agora de Parque Nova Potycabana.

O espaço geográfico em destaque na fotografia

É importante evidenciar que a fotografia pode entrar como recurso didático complementar, por exemplo, no assunto do 6º ano do ensino fundamental: paisagem, espaço e lugar e transformação do espaço geográfico. Esses são assuntos que se tornariam ainda mais ricos e

interessantes para os alunos para saberem sobre a cidade em que eles vivem, o que mudou, o que melhorou e o que ainda está mudando.

Antes da aplicação da metodologia em sala de aula, propõe-se ao docente realizar uma pesquisa/sondagem para saber se no bairro onde os alunos residem existe algum órgão público que possua os materiais diversos - principalmente as fotografias que são o foco desse trabalho - para realização da atividade, e até mesmo se no bairro em que o discente resida tem algum ponto turístico.

Para aplicar essa metodologia, o docente deverá buscar fotografias, imagens e informações de um local em diferentes períodos e, após reunir este acervo, realizar uma aula de campo com os alunos aos locais escolhidos. Inicialmente o professor deverá fazer perguntas e solicitar que os alunos descrevam a paisagem, o que veem, que tipo de mudança podem perceber, tanto no contexto físico em relação ao relevo, a vegetação entre outros aspectos.

Os alunos também deverão observar quanto no contexto social, questionando como as pessoas podem ter sido afetadas por essas transformações, levantando discussões acerca dos motivos que acarretaram tais mudanças, quais prejuízos ou melhorias podem ter ocorrido desde a primeira até a última imagem, para que os alunos aprendam a fazer uma análise mais aprofundada e crítica sobre aquilo que estão observando.

Um lugar em que o professor poderia visitar, juntamente com os alunos, seria o Museu do Piauí, onde existem registros de imagens de Teresina - PI de vários anos, além do Acervo Público do Estado do Piauí, ambos os lugares ficam no Centro de Teresina.

É importante levar em consideração as fontes, quando e quem produziu a fotografia, pois essas informações são muito relevantes para o entendimento sobre qual a motivação para a criação dessa fotografia, o que o autor queria passar, por exemplo: o autor da fotografia é uma pessoa que trabalha com

fotografias que retratam uma visão mais romantizada, no entanto, em determinada fotografia aparece uma forma de relevo que os alunos estão estudando, então o professor sempre deverá lembrar que a fotografia não tinha a intenção de retratar aquele relevo, mas que podem fazer uma análise a partir dela, lembrando que ela é somente o recorte de uma parte da paisagem, então não se pode generalizar que todo o ambiente por trás daquela fotografia é o mesmo, pois há a possibilidade de ser outro.

Após as análises feitas com a mediação do professor em sala de aula, poderá ser proposto aos alunos realizar uma atividade de observação e análise comparativa do espaço geográfico, sendo que agora eles serão os fotógrafos e pesquisadores. Sugere-se também a realização de um estudo das paisagens urbanas de Teresina mostradas nas Figuras 2, 3 e 4, assim como outras paisagens teresineses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo é uma proposta metodológica que busca uma maior fixação dos conceitos a partir da sua aplicação nas vivências do alunado. A fotografia utilizada como recurso didático para o ensino se torna de suma importância ao processo de ensino e aprendizagem, permitindo que o aluno possa observar diversas paisagens e realizar comparações que o ajude a fixar o conteúdo visto em sala de aula.

O uso da fotografia como recurso didático para o ensino de Geografia torna-se uma forte aliada ao ensino, pois permite que o aluno possa observar diversas paisagens e realizar comparações que o ajude a fixar o conteúdo presente no livro didático, desenvolvendo a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar de forma crítica. Por meio de uma análise comparativa, os alunos tendem a conhecer os ambientes que estão inseridos, a história do local onde vivem e compreender de maneira mais eficaz assuntos vistos como complexos de forma prática e dinâmica.

Deve-se destacar que o professor, para adotar a linguagem fotográfica, deverá realizar uma seleção criteriosa de fotografias para que não se torne somente uma ilustração, e possa contribuir para a construção de aprendizagens significativas em sala de aula em relação aos conteúdos geográficos.

Não obstante, algumas dificuldades podem surgir durante a utilização desse recurso didático, ao considerar o fato de que algumas escolas, principalmente da rede pública de ensino, muitas vezes, não dispõem dos recursos necessários para a promoção da atividade, como projetor, televisão, materiais para impressão ou até mesmo a disponibilidade de veículo para ser feita uma visita em alguns pontos turísticos de Teresina/PI.

Esse método ainda é pouco explorado, o que é evidenciado pela baixa produção de textos sobre o tema e dentre as produções, muitos discutindo apenas a análise espacial de cidades de forma ampla. O que pode e deve ser mudado, outras áreas/segmentos da Geografia como, por exemplo, os estudos de solos e relevo na educação básica, mais especificamente no sexto ano do ensino fundamental. Esse estudo pedológico e geomorfológico mostra que em algumas áreas o uso de fotografias ocorre de forma mais ampliada, tornando necessário estudos acerca dessa expansão para outras áreas.

REFERÊNCIAS

ALCIMAR, Paulo Freisleben; NESTOR, André Kaercher. A linguagem fotográfica como recurso metodológico no ensino de geografia. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 7, n. 12, p. 114-130, jan./jun. 2016.

ASARI, Alice Yatiuo; ANTONIELLO, Ideni Terezinha; TSUKAMOTO, Ruth Youko (org.) **Múltiplas Geografias: ensino – pesquisa – reflexão**. Londrina: Edições Humanidades, 2004.

MACHADO, Nívea Veras; SILVA, Wanderson Luís Sousa; MATOS, Karenina. Parque Potyabana: da piscina de ondas à notório espaço de convergência

social. In: COLÓQUIO QUAPA SEL, 11, 2016, Salvador, **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 16. ed. São Paulo: Papirus, 2010.

CRUZ, Olga. Alguns conhecimentos básicos para a fotointerpretação. In: **AerofotoGeografia**, v. 25. São Paulo: IGEOG/USP, 1981.

GEOPIZZA. **Parque Poticabana**: a transformação de Teresina em pouco mais de 30 anos!. 8 abr. 2021. Disponível em: https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2567167276912809&id=1556107611352119&set=a.1556276114668602&locale=ca_ES. Acesso em: 10 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades**: Teresina. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

JESUS, Quele Oliveira de; GOMES, Antenor Rita. O uso da fotografia no ensino de geografia: relato de experiência com alunos do ensino fundamental II. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 14., 2019, Campinas, **Anais [...]**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019, p. 2197-2209.

KOSSY, Boris. **Realidade e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1999.

PORTAL PIRACURUCA, **Pré-Potycabana em 1988**, 2014. Disponível em: www.piracuruca.com/index.php/arquitetura-e-decoracao/132-imagem-pre-potycabana. Acesso em: 10 out. 2023.

RAMOS, Sueli Catucci; AGUIAR, Waldiney Gomes de. A importância da fotografia para ensinar geografia do lugar de vivência do sujeito. **Cadernos PDE**, Curitiba, Governo do Estado do Paraná, v. 1, 2016.

SANTANA, Sandra Lucia Prudencio; LOPES, Claudivan Sanches. O uso da fotografia no ensino da geografia e a transformação do espaço geográfico. In: **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**. Governo do estado do Paraná: Secretaria de educação, 2012, (v.1). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/pr-oduces_pde/2012/2012_uem_geo_artigo_sandra_lucia_prudencio_santana.pdf. Acesso em: 10 out. 2023.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**: fundamentos Teórico e metodológico da geografia. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

SILVA, Itálo Fernando de Freitas; SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos; SILVA, Leonardo Lima da; CANÊIO, Valdemira Pereira Canêjo. A fotografia como recurso mediático no ensino de geografia: a paisagem urbana em múltiplos olhares e convergências. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA*, 13., 2017, Campinas, **Anais** [...]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2017, p. 1-14.

TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. v. 1, n. 2, 2001.

TERESINA, Prefeitura Municipal de. **Teresina Agenda 2015**: plano de desenvolvimento sustentável. Teresina: PMT: Teresina, 2002.

TRIPADVISOR. **Vista aérea noturna Parque Potycabana**, 2016 . Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303483-d6116708-i168407774-Potycabana_Park-Teresina_State_of_Piaui.html. Acesso em: 10 out. 2023.